



## Aspectos metodológicos em práticas orientadas pela perspectiva dos letramentos no estágio de língua inglesa<sup>1</sup>

### Methodological aspects in practices guided by the literacies perspective in English language teaching internship

Walter Vieira Barros\*

Marco Antônio Margarido Costa\*\*

**RESUMO:** Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC/CNPq-UFCG 2016-2017) que investigou os aspectos metodológicos empreendidos em práticas pedagógicas orientadas pela perspectiva dos letramentos elaboradas por nove licenciandos do curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), matriculados na disciplina Estágio de Língua Inglesa: 1º e 2º anos do ensino médio. Essa investigação foi fundamentada nos estudos de Kalantzis e Cope (2005) e Cope e Kalantzis (2009) sobre os movimentos do conhecimento, pelos quais, de acordo com os autores, o conhecimento se constitui. Foi realizado o estudo dos dezesseis planos de aula elaborados pelos licenciandos, dos quais cinco são abordados neste artigo, com o intuito de identificar os tipos de

**ABSTRACT:** This paper presents part of the results from a research (PIBIC/CNPq-UFCG 2016-2017), which investigated methodological aspects employed in the pedagogical practices guided by the literacies perspective produced by teacher trainees enrolled in Estágio de Língua Inglesa: 1º e 2º anos do ensino médio, in a preservice English teacher education program, from Federal University of Campina Grande (UFCG). This research was based on Kalantzis and Cope's (2005) and Cope and Kalantzis' (2009) studies concerning the knowledge movements by which, according to the authors, knowledge is constructed. Out of sixteen class plans produced by nine teacher trainees, five class plans are discussed in this paper, aiming at identifying the types of proposals

<sup>1</sup> Este artigo tem como base a pesquisa intitulada: "Um estudo sobre práticas orientadas pelos novos letramentos no estágio de língua inglesa", desenvolvida pelos autores deste artigo no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq), na Universidade Federal de Campina Grande com vigência de agosto de 2016 a julho de 2017.

\* Mestrando e bolsista (CAPES) do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

\*\* Doutor em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH/USP. Professor da Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

propostas empreendidas em cada plano, seus objetivos e seus procedimentos metodológicos. Com a análise, percebemos que certas sequências de movimentos do conhecimento alinham-se mais marcadamente com a perspectiva teórica que orientou as práticas dos licenciandos, ressaltando a importância de se conhecer tal metodologia para que se possa aumentar repertórios e otimizar propostas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Língua Inglesa. Estágio no Ensino Médio. Letramentos. Movimentos do Conhecimento.

employed in each class plan, its goals and its methodological procedures. In the analysis, it was noticed that certain knowledge movements sequences fit better with the theoretical perspective that guided the teacher trainees' practices, highlighting, therefore, the importance of knowing such methodology in order to expand repertoires and to optimize proposals.

**KEYWORDS:** English language teaching. Internship at Secondary School. Literacies. Knowledge Movements.

## 1. Introdução

Neste artigo, apresentamos parte dos resultados de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC/CNPq-UFCG 2016-2017), que investigou os aspectos metodológicos empreendidos em práticas pedagógicas orientadas pela perspectiva dos letramentos<sup>2</sup> elaboradas por nove licenciandos<sup>3</sup> do curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), matriculados na disciplina Estágio de Língua Inglesa: 1º e 2º anos do ensino médio, no primeiro semestre de 2016.

Como objetivos específicos da pesquisa de iniciação científica mencionada elencamos: a) estudar as práticas pedagógicas orientadas pela perspectiva dos letramentos elaboradas por alunos do oitavo período do curso Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na disciplina Estágio de Língua Inglesa: 1º e 2º anos do ensino médio, que foi oferecida no primeiro semestre de 2016; b) analisar a natureza das práticas apresentadas e a maneira pela

<sup>2</sup> Neste texto, utilizamos a expressão letramentos para incluir os novos letramentos, os multiletramentos e o letramento crítico.

<sup>3</sup> Adotamos também as seguintes variações para referirmo-nos aos licenciandos: graduando e estagiário. Em relação aos alunos dos estagiários da Educação Básica, o termo utilizado será aluno.

qual foram planejadas; e c) avaliar as abordagens e metodologias adotadas pelos licenciandos nas práticas apresentadas durante o período de regência de aulas.

Para que pudéssemos alcançar tais objetivos, as perguntas norteadoras para análise foram: a) quais práticas pedagógicas mostram, de forma mais evidente, os fundamentos dos letramentos?, b) que consequências tais práticas provocaram nos sujeitos envolvidos (estagiários) em cada plano de aula analisado? e c) em que medida essas referidas práticas delineiam o perfil do professor de inglês na contemporaneidade?

O presente texto está organizado em quatro seções, além desta Introdução e das Considerações finais. A primeira, “Letramentos e movimentos do conhecimento”, aborda o referencial teórico utilizado; a segunda, “Metodologia”, descreve a metodologia adotada na pesquisa; a terceira, “Práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina de estágio”, apresenta a análise de cinco planos de aula, dentre os dezesseis planos analisados na pesquisa PIBIC/CNPq-UFCG 2016-2017; e a quarta, “Oscilando entre a reprodução e o *design*”, traz uma discussão geral dos resultados obtidos com a análise dos cinco planos de aula.

## 2. Letramentos e os movimentos do conhecimento

A revisão conceitual de letramento, conforme situa Street (2003), data do final da década de oitenta e do início dos anos noventa em resposta à necessidade de expandir a noção liberal de letramento, ou o modelo autônomo de letramento, como o próprio autor define, caracterizado como um conjunto monolítico de habilidades de leitura e de escrita e adquirido de forma isolada do contexto ideológico e cultural do qual os sujeitos fazem parte. Na acepção convencional, letramento é, portanto, entendido como a habilidade de ler e de escrever um código linguístico, enquanto letramentos, no plural, constituem uma expansão dessa acepção de forma a considerar os aspectos socioideológicos inerentes às práticas de leitura e de escrita.

Essa revisão foi impulsionada por três principais fatores (cf. LANKSHEAR; KNOBEL, 2003), a saber: a pedagogia crítica de Paulo Freire, a necessidade de reforma curricular nos Estados Unidos nos anos sessenta e a emergência dos estudos socioculturais. Desse modo, teóricos começam a discutir que a aprendizagem da língua não se reduz ao domínio de um código ou técnica de escrita, uma vez que a língua se encontra situada política e ideologicamente nos diferentes espaços sociais e culturais (cf. SOARES, 2009).

Trabalhos como os de Lankshear e Knobel (2003), Kress (2000) e Cope e Kalantzis (2009) têm rediscutido essa acepção de letramentos articulando-a mais detidamente com as novas maneiras de pensar e de aprender num contexto pós-industrial tecnológico/digital. Conforme ressalta Menezes de Souza (2011b, p. 284), “estamos perante um mundo de interconectividade através da informática”. Estamos, assim, interconectados a diversas comunidades (de classe social, de gênero, de faixa etária, de profissão etc.), que mobilizam variadas formas de pensar, de agir, de falar, de se comunicar e de se relacionar.

Fazendo referência a Lankshear e Snyder, Duboc e Ferraz (2011) explicam que os educadores que advogam em favor das teorias de letramentos enfatizam o caráter sociocultural em sua prática. Ao priorizar o aspecto sociocultural no lidar com os diversos modos representacionais, de acordo com Duboc e Ferraz (2011, p. 22), as teorias de letramentos são acompanhadas “de uma orientação crítica, pautada prioritariamente por um trabalho de letramento crítico, qualquer que seja a natureza desses modos (verbais ou não verbais, orais ou escritos, impressos ou digitais)”. Segundo Menezes de Souza (2011a), trata-se do desenvolvimento da percepção do aluno quanto à constituição coletiva de sua linguagem e da natureza heterogênea e situada da realidade.

Ainda quanto ao termo letramentos, Rojo (2012, p. 13) esclarece que o uso no plural aponta para “a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas

ou não nas sociedades em geral”. Essa pesquisadora, em seguida, apresenta as características e o funcionamento dos multiletramentos e justifica a necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos – termo que designa a multiplicidade de usos da linguagem em práticas de leitura e escrita presentes na contemporaneidade.

A autora explica que os objetivos dessa pedagogia, elaborada por teóricos que criaram o *New London Group*<sup>4</sup>, são: formar um usuário funcional (possuidor de uma competência técnica e de um conhecimento prático), que seja um criador de sentidos (compreenda o funcionamento de diferentes tipos de texto e como as tecnologias operam), que também seja analista e crítico e, por fim, transformador (adapta seus conhecimentos para novos contextos).

Essa pedagogia envolve quatro fases (prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada) que foram repensadas e atualizadas por Kalantzis e Cope (2005). Esses autores passam a adotar uma nova terminologia (experenciar, conceituar, analisar e aplicar), por entenderem que são mais representativas para designar o modo de constituição do conhecimento de um indivíduo. Segundo os autores, ao pensarmos o processo de aprendizagem como *design*, isto é, como um processo de construção e transformação de conhecimento – não a mera reprodução –, essas ações básicas são mais bem entendidas como ‘movimentos’ do conhecimento. Isso porque a noção de movimento indica certo dinamismo e, portanto, não implica uma sequência linear, em que as quatro ‘fases’ (uma após a outra) deveriam ser mobilizadas nas aulas/atividades.

Além disso, com a atualização dos estudos da pedagogia dos multiletramentos, cada um desses quatro movimentos do conhecimento se dividem em dois, sendo ampliados para oito: 1) ‘experenciar o conhecido’ – investigação do conhecimento

---

<sup>4</sup> Esse grupo foi assim denominado por terem se reunido na cidade norte-americana de New London, em 1994. Formado por teóricos como Bill Cope, Mary Kalantzis, Norman Fairclough, Alan Luke, Gunther Kress e James Gee, o *New London Group* ficou conhecido por ser o primeiro grupo a pensar sobre formas pedagógicas mais inclusivas que levassem em conta a diversidade de contextos dos aprendizes e seus modos e usos variados de se manifestarem e construírem sentidos na sociedade.

prévio dos alunos, do conhecimento de mundo, de seus interesses pessoais, de suas motivações e experiências do cotidiano; 2) 'experenciar o novo' – imersão ou exposição ao 'novo' (lugares, textos, imagens, situações etc.) que precisa ter alguns aspectos ou elementos familiares para que não seja contraprodutivo, mas percebido, pelo aluno, como aprendível; 3) 'conceituar nomeando' – desenvolvimento de termos abstratos/generalizantes. É um processo que envolve a distinção por similaridades e diferenças, bem como as habilidades de categorizar e nomear; 4) 'conceituar teoricamente' – construção de um modelo ou estrutura interpretativas. Não é apenas uma nomeação/definição, mas um conjunto de conceitos que forma uma estrutura abstrata, um modelo interpretativo que auxilia, por exemplo, na sintetização, na generalização ou no mapeamento de algo; 5) 'analisar funcionalmente' – identificação do papel e da função de algo, estabelecimento de relação de causa e efeito, análise de conexões textuais e conclusões dedutivas; 6) 'analisar criticamente' – interpretação e questionamento do funcionamento e dos propósitos implícitos e explícitos desses conhecimentos/experiências, bem como da perspectiva que subjaz tal conhecimento/experiência e suas consequências sociais; 7) 'aplicar apropriadamente' – transformação (em um nível menor do que a que ocorre no próximo movimento) ou aplicação do conhecimento de forma previsível, esperada; e 8) 'aplicar criativamente' – criação/transformação do conhecimento de forma inovadora, criativa, em um contexto diferente (KALANTZIS; COPE, 2005; COPE; KALANTZIS, 2009).

Porém, como Kalantzis e Cope (2005) advertem, essas orientações metodológicas não constituem uma sequência (estática) a ser seguida. Dessa forma, Cope e Kalantzis (2009, p. 184), citando Luke et al., utilizam o termo "tecelagem" para se referir ao "processo de se mover para trás e para frente, através e entre"<sup>5</sup> os diferentes movimentos, isto é, as diferentes combinações e transições entre os

---

<sup>5</sup> "[...] the process of moving backwards and forwards across and between [...]" (COPE; KALANTZIS, 2009, p. 184).

movimentos do conhecimento estabelecidas pelo professor, formando diferentes “tecelagens pedagógicas”<sup>6</sup>. Esses movimentos do conhecimento também podem ser entendidos como um/uma esquema/estrutura com o/a qual se pode mapear qualquer pedagogia, mesmo as mais tradicionais, que, segundo Leão (1999), tem como objetivo a transmissão e a reprodução.

Conhecer as potencialidades dos movimentos do conhecimento, possibilita que o professor engaje-se em práticas pedagógicas que melhor se alinham com os pressupostos dos letramentos, indo ao encontro, por exemplo, do que argumenta Morin (2003, p. 14), ao sugerir que deveríamos “ser animados por um princípio de pensamento que nos permitisse ligar as coisas que nos parecem separadas”, estabelecendo uma relação contextualizada que parte do global para o particular e do particular para o global, e não focar apenas nos conhecimentos isoladamente compartimentados nas disciplinas escolares. Com isso, os professores estariam envolvidos em práticas que têm como base o pressuposto da complexidade (e não da simplicidade), que implica o reconhecimento de que a simplificação obscurece a inter-relação e a compreensão tanto das partes como do todo; o pressuposto da instabilidade (e não da estabilidade), por reconhecer que o mundo não está acabado, mas em processo de tornar-se; e o pressuposto da intersubjetividade (e não da objetividade), pelo entendimento de que não há uma realidade independente de um observador, mas múltiplas versões da realidade construídas socialmente por diferentes sujeitos/observadores (SANTOS, 2004).

Portanto, com base em Kalantzis e Cope (2008), ao formularem que estamos diante de uma configuração social que exige novas formas de aprendizagem nesse mundo de complexidade (*new learning*), voltamos nosso interesse para o modo como

---

<sup>6</sup> Cope e Kalantzis (2009, p. 184), ao apresentarem o conceito, utilizam apenas o termo “tecelagem” (*weaving*). Porém, utilizaremos o termo “tecelagem pedagógica” ao longo do presente artigo, por tratarmos das escolhas dos estagiários na elaboração dos planos de aula e, também, porque, logo após terem apresentado o conceito de “tecelagem”, os próprios autores utilizam o termo “tecelagem pedagógica” (*pedagogical weaving*).

os movimentos do conhecimento (KALANTZIS; COPE, 2005; COPE; KALANTZIS, 2009) foram mobilizados para o ensino de língua inglesa, pelo profissional em formação inicial que ensinou essa língua estrangeira no contexto específico do estágio de língua inglesa no ensino médio.

### 3. Metodologia

A pesquisa que deu origem ao presente artigo é documental, uma vez que o objeto de análise é constituído por materiais (planos de aula) que não sofreram tratamento analítico, e qualitativa porque busca descrever, compreender e explicar aspectos metodológicos de práticas pedagógicas orientadas pela perspectiva dos letramentos elaboradas por licenciandos em Letras – Língua Inglesa com base em uma análise de cunho interpretativo (GIL, 2002; SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Conforme explicado, o contexto no qual se desenvolveu o objeto de análise da pesquisa foi a disciplina Estágio de Língua Inglesa: 1º e 2º anos do ensino médio, ofertada no oitavo período do curso de Letras Língua-Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande no primeiro semestre de 2016, que teve como base as teorias de letramentos. Os principais textos que fundamentaram as discussões e atividades da disciplina, bem como a elaboração (e execução) dos planos de aula, foram as OCEM/LE (BRASIL, 2006), Mattos (2011), Duboc e Ferraz (2011).

Os nove graduandos que estavam matriculados na disciplina foram divididos em três duplas e um trio. Cada dupla/trio ficou responsável por ministrar uma aula semanal de 90 minutos<sup>7</sup> durante o período de regência de um mês. Para realização do estágio supervisionado, foram escolhidas turmas de 1º e 2º anos do ensino médio de duas escolas públicas da rede estadual da Paraíba, na cidade de Campina Grande. A escolha das escolas ficou a cargo dos licenciandos, devido às questões de acessibilidade, locomoção e turmas disponíveis.

---

<sup>7</sup> Duas aulas (de 45 minutos cada) geminadas.



O objeto de análise dessa pesquisa é composto por dezesseis planos de aula elaborados e executados pelos licenciandos em Letras Língua-Inglesa matriculados na referida disciplina de estágio, dos quais cinco planos de aula são abordados neste artigo.

Esses planos foram escolhidos como objeto de análise porque foram elaborados e executados durante a referida disciplina, podendo, assim, apresentar os pressupostos das teorias de letramentos que serviram de base teórica para realização do estágio, bem como metodologias que condigam com e propiciem a realização das práticas orientadas por tais teorias. Tendo como base os movimentos do conhecimento discutidos por Kalantzis e Cope (2005) e Cope e Kalantzis (2009), é para os aspectos metodológicos dos planos de aula e para a relação destes com a perspectiva aqui adota que nos detemos.

O estudo desse material de análise foi realizado visando à identificação dos tipos de propostas empreendidas em cada plano de aula (objetivo das práticas realizadas) e aos procedimentos metodológicos, a fim de compreender quais e de que maneira os movimentos do conhecimento foram mobilizados, se, e até que ponto, eles se alinham aos pressupostos dos letramentos e como contribuíram com o ensino da língua inglesa ou com a formação de professores dessa língua estrangeira.

Para isso, analisamos cada plano, buscando entender como os procedimentos/atividades possibilitavam a construção (ou a reprodução) do conhecimento pelo aluno, tendo como base os movimentos do conhecimento. Isto é, buscamos entender quais movimentos, e que sequências de movimentos (tecelagens pedagógicas), são mobilizados e suas relações com os objetivos desses planos e com a perspectiva teórica adotada.

#### **4. Práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina de estágio**

Nesta seção, abordamos os cinco planos de aula (Plano 1, Plano 2 etc.) cujos aspectos metodológicos empreendidos, de acordo com nossa leitura, dialogam parcialmente com as teorias de letramentos.

O Plano 1 apresenta como objetivos debater sobre o dito popular “mulher no volante, perigo constante!” e “verificar se os alunos entenderam como fazer uso das estratégias de leitura [*skimming* e *scanning*] trabalhadas nas aulas anteriores”<sup>8</sup>. Nos procedimentos do plano, está proposto um debate sobre o dito popular “mulher no volante, perigo constante” (esse dito popular ilustra o que entendemos pelo movimento ‘experienciar o conhecido’) com base em dados estatísticos, primeiramente, e, posteriormente, em uma transcrição de um vídeo que mostra o desabafo de uma mulher que foi vítima de preconceito no trânsito por ser mulher. Compreendemos a apresentação dos dados estatísticos e da transcrição do vídeo como a mobilização do movimento ‘experienciar o novo’, e a utilização desses dados e dessa transcrição como recursos para a problematização do dito popular mencionado anteriormente como a mobilização do movimento ‘analisar criticamente’. Após o debate, os estagiários sugerem que os alunos realizem uma atividade do livro didático, adotado pela escola, cujas questões, de acordo com o que está expresso no plano de aula, são centradas em um texto do gênero anúncio de empregos. Como o texto utilizado e, conseqüentemente, a atividade para a leitura desse texto estão sendo abordados pela primeira vez na aula, entendemos que a atividade do livro didático caracteriza o movimento ‘experienciar o novo’.

Mudando de plano de aula, temos o Plano 2, cujos objetivos são “revisar a imagem trabalhada na aula anterior, trabalhar o texto sobre o racismo e abordar aspectos gramaticais [o presente simples e o modo imperativo]”. Para isso, os licenciandos sugerem que, inicialmente, seja retomado o que fora estudado na aula anterior e que seja corrigida uma atividade (sobre dois textos que tratam do racismo), mobilizando o movimento ‘experienciar o conhecido’, porém, incentivando uma reflexão acerca das implicações do racismo na sociedade. Essa

---

<sup>8</sup> Neste e nos demais casos, os fragmentos entre aspas duplas e sem indicação de referência foram retirados dos respectivos planos de aula em questão.

reflexão sobre o tema abordado na aula, situando-o na sociedade, bem como a reflexão sobre as implicações de tal tema em um contexto social, ilustra, de acordo com nossa leitura, a mobilização do movimento ‘analisar criticamente’. Em seguida, foi trabalhado vocabulário (que não foi especificado no plano de aula, podendo exemplificar o movimento ‘experienciar o novo’, no caso de ser um primeiro contato dos alunos com referido vocabulário, ou ‘experienciar o conhecido’, caso esse vocabulário tenha sido retirados dos textos estudados anteriormente, por exemplo) e aspectos gramaticais – revisar o tempo verbal presente simples, que exemplifica o movimento ‘experienciar o conhecido’, uma vez que se trata de uma revisão de algo já conhecido pelos alunos, e ensinar o modo imperativo, que exemplifica o movimento ‘experienciar o novo’, uma vez que se trata de apresentação de um conteúdo novo para a turma em questão. Por fim, está sugerido no plano que seja realizado um exercício para aplicação dos aspectos gramaticais abordados. Essa atividade não envolve a criatividade e a inovação na transformação do conhecimento, apenas a aplicação apropriada do mesmo em uma situação previsível. Por essa razão, entendemos que essa atividade exemplifica o movimento ‘aplicar apropriadamente’.

No Plano 3, os objetivos são “corrigir a atividade referente à aula anterior e promover uma discussão e reflexão sobre o racismo, através da história e de ações do ativista Martin Luther King Jr.”. Nesse plano, é proposto que mais da metade da aula seja utilizada para revisão e correção de exercícios sobre aspectos gramaticais, mais especificamente, o tempo verbal presente simples e o modo imperativo. Por se tratar de uma revisão, isto é, por abordar questões com as quais os alunos tinham estudado em aula anterior, vemos a caracterização do movimento ‘experienciar o conhecido’; e por propor a correção, isto é, uma análise voltada para a funcionalidade, para a aplicação correta dos aspectos estudados, vemos a caracterização do ‘analisar funcionalmente’. Por fim, os estagiários

sugerem a leitura e a discussão com os alunos sobre uma frase<sup>9</sup> de Martin Luther King Jr., que incita a reflexão acerca de nossas posições em momentos de desafios e controvérsias, relacionando-a com o tema racismo<sup>10</sup>. De acordo com nossas interpretações, esse momento exemplifica os movimentos ‘experenciar o novo’, uma vez que é o primeiro contato da turma com a frase, e ‘analisar criticamente’, uma vez que, ao ser relacionada com o racismo, a leitura e a discussão da frase possibilitam que os alunos reflitam acerca de suas atitudes em momentos de desafios, isto é, ao se depararem com situações de racismo.

Em outro plano de aula (Plano 4), os objetivos são “discutir o gênero notícia e apresentar um aspecto gramatical recorrente em notícias” e “trabalhar a leitura crítica e o letramento crítico dos alunos através da atividade de leitura da notícia, fazendo o aluno refletir e entender sobre a temática da notícia”. Para isso, é sugerido que se inicie a aula explorando o conhecimento prévio dos alunos acerca da violência nos estádios no Brasil e no exterior, bem como sobre a estrutura do gênero notícia – o que entendemos como ilustrativo do movimento ‘experenciar o conhecido’. Feito isso, está proposto no plano que os alunos deveriam realizar a leitura de uma notícia de um jornal britânico sobre a mesma temática (violência nos estádios), seguida de perguntas de verificação da compreensão do texto – busca ou extração de informações – (que entendemos como exemplo do movimento ‘experenciar o novo’, pois propicia o contato, a experiência com um texto novo). Há ainda perguntas que promovem reflexão sobre o conflito tratado na notícia (confronto entre os fãs de times de futebol e a polícia, que teve um vídeo divulgado nas redes sociais) e sua relação com possíveis situações semelhantes nos contextos locais dos alunos, bem

---

<sup>9</sup> “The ultimate measure of a man is not where he stands in moments of comfort and convenience, but where he stands in times of challenge and controversy”.

<sup>10</sup> Neste plano, também estava proposto um momento para a exibição de um trecho de um documentário sobre o ativista, porém não foi utilizado na aula do referido plano (mas foi utilizado em aula posterior cujo plano de aula não faz parte do recorte apresentado neste presente artigo). Por isso, não consideramos esse momento na análise do Plano 3.

como sobre as influências que as redes sociais podem exercer sobre tais casos. Entendemos essa reflexão sobre o conflito, estabelecendo uma ponte com casos similares locais e a discussão sobre as influências das redes sociais, como exemplo do movimento 'analisar criticamente'. Finalizando o plano 4, os estagiários propõem que, com base no texto da notícia, fossem trabalhados os verbos de ação encontrados na notícia, focalizando o(s) tempo(s) verbal(is) utilizado(s). Esse último momento do plano ilustra a mobilização do movimento 'analisar funcionalmente', uma vez que o ensino dos verbos de ação e de seus respectivos tempos verbais têm como base o próprio texto da notícia.

Por fim, o Plano 5 apresenta como objetivos "mostrar a linguagem específica do futebol em português e em inglês" e "[discutir sobre a] inclusão da mulher nos esportes". Nesse plano, está proposto que os graduandos explorem o conhecimento prévio dos alunos acerca de termos específicos do futebol em português e em inglês (portanto, 'experienciar o conhecido') e, em seguida, apresentem alguns termos específicos em inglês, caracterizando o movimento 'experienciar o novo', uma vez que é a apresentação de termos novos para a turma. Dando continuidade, os alunos deveriam utilizar o vocabulário estudado, bem como o conhecimento da estrutura da notícia, estudada em aula anterior, para, em duplas, produzirem títulos de notícias fictícias. A produção dos títulos, de acordo com nossa interpretação, por ser apenas a aplicação do que fora estudado, exemplifica o movimento 'aplicar apropriadamente'. Feito isso, está proposto no plano que os estagiários exibam imagens de mulheres que ocupam uma posição de destaque (que, na perspectiva do aluno, demonstra a mobilização do movimento 'experienciar o novo'), para promover uma reflexão sobre o papel que a mulher ocupa nos esportes e na sociedade, característico do movimento 'analisar criticamente'. Por fim, os alunos deveriam realizar a leitura de uma notícia, fornecida pelos estagiários, sobre essa temática, o que ilustra o movimento

‘experienciar o novo’, uma vez que essa leitura permite o primeiro contato com essa notícia; responder a uma atividade que promove a reflexão sobre a desigualdade na relação de gêneros na sociedade e sobre possíveis formas de resolvê-la, caracterizando a mobilização do movimento ‘analisar criticamente’.

### 5. Oscilando entre a reprodução e o *design*

Ao analisar os objetivos dos cinco planos, percebemos uma característica em comum que reflete os movimentos do conhecimento (KALANTZIS; COPE, 2005) mobilizados nas tecelagens pedagógicas (COPE; KALANTZIS, 2009) empreendidas nos planos. Cada plano apresenta dois tipos de objetivo: um com foco em aspectos linguísticos (conteúdos da disciplina) e outro voltado para alguma questão social que ultrapassa os limites dos conteúdos/assuntos pertencentes à disciplina língua inglesa. Com isso, nota-se a presença de concepções (de reprodução e de *design*) distintas de aprendizagem que subjazem a esses objetivos presentes nos planos. Isso também é percebido nas atividades propostas, uma vez que cada plano apresenta dois tipos de tecelagens pedagógicas (COPE; KALANTZIS, 2009).

A primeira tecelagem está centrada em aspectos linguísticos, em que os movimentos do conhecimento mobilizados apenas possibilitam uma aprendizagem por reprodução de modelos (LEÃO, 1999). Esses movimentos mobilizados propiciam, a princípio, uma aprendizagem por experiência – o(s) movimento(s) ‘experienciar o conhecido’ e/ou ‘experienciar o novo’ – seguida de uma análise centrada no texto para um entendimento da função ou da utilização “correta” de algum aspecto linguístico/gramatical, por meio do movimento ‘analisar funcionalmente’, e/ou seguida de uma atividade de exercitação/aplicação dos aspectos linguísticos estudados, por meio do movimento ‘aplicar apropriadamente’, visando à reprodução de modelos dominantes e à formação de um usuário funcional (LEÃO, 1999; ROJO, 2012; STREET, 2003).

Tais práticas refletem a visão de que os alunos são receptores passivos, reprodutores de um conhecimento preestabelecido e que seria transmitido pelo professor. Ao engajar-se em práticas que objetivam a transmissão e a reprodução de certos conhecimentos, o professor demonstra que os pressupostos que fundamentam suas práticas são os da simplicidade, da estabilidade e o da objetividade, indo de encontro, portanto, com o que defende as teorias de letramentos.

O segundo tipo de tecelagem, também presente nos cinco planos, é voltado para questões sociais, na qual movimentos do conhecimento são mobilizados de forma a propiciar uma participação mais ativa do aluno na problematização e na construção de sentidos, demonstrando uma concepção de aprendizagem como *design* (KALANTZIS; COPE, 2005). Esse tipo de tecelagem mobiliza, primeiramente, uma aprendizagem por experiência – o(s) movimento(s) ‘experienciar o conhecido’ e/ou ‘experienciar o novo’ – seguida de uma análise crítica possibilitando que os alunos negociem suas diferentes posições e leituras, por meio do movimento ‘analisar criticamente’.

Desse modo, tais atividades contribuem para a formação do aluno não apenas na dimensão do usuário funcional, mas também como criador de sentidos, analista, crítico e transformador (ROJO, 2012), convergindo com a ampliação da noção liberal de letramento (STREET, 2003; LANKSHEAR; KNOBEL, 2003).

Com a identificação dessa coexistência de concepções (reprodução e *design*), podemos depreender que, ao terem tido contato com as teorias de letramentos na disciplina estágio, os estagiários tentam incorporá-las a suas respectivas práticas docentes. Porém, essa incorporação é acompanhada de práticas tradicionais voltadas para um ensino prescritivo focado em aspectos linguísticos e conteúdos compartimentados na disciplina de língua inglesa.

Entendemos que essa coexistência é algo positivo, uma vez que indica desestabilização e início de expansão de perspectivas convencionais dos licenciandos.

Isso porque, diante de uma longa tradição de ensino prescritivo/reprodutivo que os estagiários (e a maioria de nós) foram expostos ao longo da vida escolar – que resulta em falta de exemplos pedagógicos e de procedimentos metodológicos sobre os quais possam se espelhar e refletir para que sirvam de *insight* nos seus planejamentos – , os licenciandos se inserem no campo de estágio (que ainda segue a mesma lógica reprodutora que experienciaram quando alunos), com um tempo ínfimo para realização do estágio, e conseguem incorporar alguns pressupostos dos letramentos em suas práticas pedagógicas.

Essa incorporação resultou em práticas que, de acordo com nossa análise dos planos, se constituem num espaço de aprendizagem baseado nas concepções de reprodução e de *design*, que, além de ser positivo, como ressaltamos no parágrafo anterior, aponta para a necessidade de continuarmos a investigar e investir em práticas docentes que contribuam para a discussão sobre abordagens e metodologias de ensino que levem em consideração o aprendiz e sua formação na sociedade atual, e não apenas a transmissão/reprodução de conteúdos compartimentados em disciplinas escolares.

## 6. Considerações finais

Tratar da formação de professores de língua inglesa e de seu ensino, na sociedade atual, implica também (re)avaliar metodologias que sejam adequadas aos propósitos do uso da língua inglesa nesse contexto contemporâneo em que os aprendizes dessa língua estão inseridos. No caso da investigação aqui apresentada, nos fundamentamos nos movimentos do conhecimento discutidos por Cope e Kalantzis (2009) e Kalantzis e Cope (2005).

Com o intuito de investigar os aspectos metodológicos empreendidos em práticas pedagógicas orientadas pela perspectiva dos letramentos elaboradas por nove licenciandos do curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de



Campina Grande (UFCG), no contexto específico do estágio de língua inglesa no ensino médio, elencamos como objetivos específicos: a) estudar as práticas pedagógicas orientadas pela perspectiva dos letramentos elaboradas por alunos do oitavo período do curso Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na disciplina Estágio de Língua Inglesa: 1º e 2º anos do ensino médio, que foi oferecida no primeiro semestre de 2016; b) analisar a natureza das práticas apresentadas e a maneira pela qual foram planejadas; e c) avaliar as abordagens e metodologias adotadas pelos licenciandos nas práticas apresentadas durante o período de regência de aulas.

Para que pudéssemos alcançar tais objetivos, as perguntas norteadoras para análise foram: a) quais práticas pedagógicas mostram, de forma mais evidente, os fundamentos dos letramentos?, b) que consequências tais práticas provocaram nos sujeitos envolvidos (estagiários) em cada plano de aula analisado? e c) em que medida essas referidas práticas delineiam o perfil do professor de inglês na contemporaneidade?

Percebemos que as práticas que mostraram, de forma mais evidente, os pressupostos dos letramentos foram aquelas que possibilitaram que os alunos agissem de forma ativa na problematização de questões sociais e na construção de sentidos. Tais práticas, que se alinham com a perspectiva teórica dos letramentos, demonstram predominância dos movimentos do conhecimento ‘experienciar o conhecido’, ‘experienciar o novo’, mas sem visar uma posterior reprodução do conhecimento novo, pois objetivam propiciar uma análise crítica (‘analisar criticamente’), por parte dos alunos, das duas experiências, abrindo espaço para questionamentos e problematizações, podendo auxiliá-los na desconstrução e/ou ampliação de visões anteriores.

Dessa forma, tais práticas provocam nos estagiários certa desestabilização a respeito da concepção ou representação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque os planos apresentam dois tipos de objetivos cada, contendo duas concepções: uma tradicional voltada para transmissão e reprodução de modelos preestabelecidos e outra que se alinha ao conceito de *design*, em que o aluno passa a ser entendido como agente ativo na construção (e não na mera reprodução) de conhecimento. Entendemos essa coexistência de concepções como ilustrativa do início de desestabilização de concepções cristalizadas e como espaço fértil para que esses estagiários possam se engajar em uma prática reflexiva, visando à (re)construção contínua do próprio fazer pedagógico.

As práticas analisadas também delineiam o perfil do professor de língua inglesa na contemporaneidade. Esse perfil, no contexto aqui investigado, diz respeito a um professor que começa a se deslocar da posição de detentor e transmissor de um conhecimento preestabelecido para assumir a posição de facilitador, de construtor de propostas que auxiliem seus respectivos alunos a assumirem um papel de agente ativo na construção e transformação de conhecimento.

Acreditamos que a perspectiva dos movimentos do conhecimento seja uma alternativa metodológica (que não se constitui em um modelo ou um passo a passo a ser seguido, mas que convida o docente a refletir sobre suas escolhas) para que o professor, conhecendo como o conhecimento se constitui por meio desses movimentos, discutidos ao longo do presente artigo, possa aumentar seu repertório e otimizar suas propostas, repensando seu planejamento e mobilizando os movimentos de forma a construir tecelagens pedagógicas que melhor contribuam para práticas condizentes com as características da configuração da sociedade atual e dos sujeitos que nela estão inseridos.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, v. 1, 2006, p. 85 – 124.

DUBOC, A. P.; FERRAZ, D. M. Letramentos críticos e formação de professores de inglês: currículos e perspectivas em expansão. In: JORDÃO (org.). **Letramentos e Multiletramentos no Ensino de Línguas e Literaturas**. Revista X, Curitiba – PR, v.1, p. 19-32, 2011. <https://doi.org/10.5380/rvx.v1i1.23056>

COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: new literacies, new learning. **Pedagogies: an international journal**, Nanyang walk, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 41-56.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **Learning by design**. Melbourne: VSIC, 2005.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **New learning: elements of a science education**. New York: Cambridge University Press, 2008. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511811951>

KRESS, G. Multimodality. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). **Multiliteracies: literary learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000, p. 182-202.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies: changing knowledge and classroom learning**. Buckingham: Open University Press, 2003.

LEÃO, D. M. M. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 107, p. 187-206, julho/1999.

MATTOS, A. M. A. Novos letramentos, ensino de língua estrangeira e o papel da escola pública no século XXI. In: JORDÃO (org.). **Letramentos e multiletramentos no ensino de línguas e literaturas**. **Revista X**, Curitiba – PR, v.1, p. 33-47, 2011. <https://doi.org/10.5380/rvx.v1i1.22474>

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. (Orgs.). **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011a.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, C. M. et al. (Orgs.). **Formação desformatada: práticas com professores de língua inglesa**. Campinas: Pontes, 2011b.

MORIN, E. Da necessidade de um pensamento complexo. In MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. (Org.). **Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura**. 3 ed. Porto Alegre: Sulina/Edipurcs, 2003, v. 1, p. 13-36.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 11- 31.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 67-145.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009, p. 31-42.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

STREET, B. What's "new" in new literacy studies? critical approaches to literacy in theory and practice. **Current issues in comparative education**, Columbia University, v. 5, p. 1-14, 2003.

Artigo recebido em: 30.05.2017

Artigo aprovado em: 08.09.2017